



**FACULDADES MAGSUL**

**EVA ESTELA LOPES**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O DIREITO DA  
CRIANÇA NO BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR**

**PONTA PORÃ  
2016**

EVA ESTELA LOPES

**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O DIREITO DA  
CRIANÇA NO BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Elizete Cardoso.

PONTA PORÃ  
2016

EVA ESTELA LOPES

**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O DIREITO DA  
CRIANÇA NO BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Elizete Cardoso.

**Banca Examinadora:**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Elizete Cardoso  
Faculdades Magsul de Ponta Porã

---

Membro: Prof<sup>a</sup> Ma. Emne Mourad Boufleur  
Faculdades Magsul de Ponta Porã

Ponta Porã, 05 de dezembro de 2016.

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, pois sem a sua ajuda, a sua direção e o seu agir eu não teria capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos, por me ter dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória em minha vida. E em especial a minha mãe que com toda humildade e simplicidade ensinou-me a ser uma pessoa decente, a respeitar e buscar meus sonhos de forma honesta, ainda que seja com muito trabalho, mas sem nunca passar por cima dos meus semelhantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois reconheço que sem ele nada sou, e pelas constantes vezes que me sustentou debaixo do seu poderoso amparo.

Aos meus pais, Apolinária Dutra Lopes e Hilário da Silva em memória, não estão aqui para ver minha vitória, mas agradeço, pois mais do que me proporcionar uma boa infância, deram-me uma vida repleta de bons momentos, formaram os fundamentos do meu caráter, e muito mais pela constante insistência para eu voltar a estudar.

Agradeço a minha família por todos os momentos presentes, pela paciência, pelas palavras e atitudes encorajadoras. Oferecendo suporte necessário e força para continuar em minha caminhada. Pessoas que são tão especiais e minha razão de vida, meus filhos e esposo.

Aos meus irmãos que fizeram parte de minha infância e que sempre me proporcionaram bons momentos, em especial a minha irmã, amiga e confidente, Cintia Mabel Lopes, sempre com uma palavra de consolo e de carinho, quando preciso.

À professora e orientadora Ma. Elizete Cardoso, pelo empenho, dedicação e paciência com a minha pessoa.

Às Faculdades Magsul por me proporcionar essa realização.

A todos os professores que passaram em meu caminho, nesses quatro anos de faculdade e contribuíram muito em minha formação acadêmica e pessoal, e em especial, a coordenadora e professora Ma. Emne Mourad Boufleur, pelos constantes incentivos e ensinamentos.

“Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando”. (Vital Didonet, consultor em Educação Infantil, ex-presidente da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar OMEP).

LOPES, Eva Estela. **Educação Infantil: Um Olhar Sobre o Direito da Criança no Binômio Cuidar e Educar**. 2016. 62 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Faculdades Magsul. Ponta Porã-MS.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver estudo sobre o direito da criança no binômio: cuidar e o educar. Os objetivos específicos visam: Identificar os aspectos históricos e legais da Educação Infantil; conceituar as concepções de cuidar e educar; contextualizar teoricamente o binômio cuidar e educar; verificar a importância da formação do profissional que atua na Educação Infantil e investigar a questão do direito no binômio cuidar e educar. O problema que instiga o estudo é: Em que medida o CEINF está atendendo o direito da criança no binômio cuidar/educar? O interesse pelo tema surgiu em momentos distintos da vida acadêmica, mas o desejo aumentou durante o estágio supervisionado e o remunerado. A pesquisa é de cunho qualitativo e adotou a técnica do estudo de caso com aplicação de entrevistas semi estruturadas, observação e análise de documentos. Com a Constituição Federal/1988 a criança ganha lugar de destaque na esfera pública como um ser de direitos e com a LDB 9394/96 amplia esse direito e espaço na legislação. Assim, a Educação Infantil passa a ser a primeira etapa da educação básica. Começa a ter em suas práticas o cuidar e o educar. Diante disso, prevalece a tendência de compreender o cuidar e educar não só como uma mera associação de duas diferentes funções. Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância, pois deve-se entender que a criança é um ser em pleno desenvolvimento e sujeito de direitos.

**Palavras-chave:** Educar e Cuidar. Educação infantil. Infância. Direito.

LOPES, Eva Estela. CARDOSO, Elizete. **Educação Infantil: Um Olhar Sobre o Direito da Criança no Binômio Cuidar e Educar**. 2016. 63 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Faculdades Magsul. Ponta Porã-MS.

### **ABSTRACT**

The present work has as general objective to develop study on the right of the child in the binomial: caring and educating. The specific objectives are: Identify the historical and legal aspects of Early Childhood Education; Conceptualize conceptions of care and education; to contextualize the binomial of care and education; to verify the importance of the training of the professional that works in Early Childhood Education and to investigate the issue of law in the binomial caring and educating. The problem that instigates the study is: To what extent is the CEINF taking care of the right of the child in the binomial caring / educating? Interest in the subject emerged at different times of academic life, but the desire increased during the supervised and paid internship. The research is qualitative and adopted the technique of the case study with the application of semi structured interviews, observation and analysis of documents. With the Federal Constitution / 1988, the child gains a prominent place in the public sphere as a being of rights and with LDB 9394/96 expands this right and space in the legislation. Thus, Early Childhood Education becomes the first stage of basic education. He begins to take care of and educate in his practices. Faced with this, the tendency to understand caring and educating prevails not only as a mere association of two different functions. To care for and educate is to impregnate the pedagogical action of conscience, establishing an integrated vision of the development of the child based on conceptions that respect the diversity, the moment and the reality peculiar to childhood, because it must be understood that the child is a being in full Development and subject of rights.

**Key words:** take care to educate, child education, childhood, Right.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEINF	Centro Educacional Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A INFÂNCIA</b> .....	14
2.1 Histórico da Educação Infantil no Brasil .....	14
2.2 Aspectos legais da Educação Infantil.....	20
2.3 Cuidar e Educar .....	27
<b>3 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA</b> .....	33
<b>4 O ESTUDO DE CASO SOBRE O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR</b> .....	36
4.1 Caracterização da escola pesquisada.....	36
4.2 Conhecendo o Projeto Político pedagógico da Educação Infantil.....	38
4.3 O que a professora pensa sobre o Cuidar e o Educar.....	38
4.4 O que a Coordenação pedagógica pensa sobre o Cuidar e o Educar.....	43
4.5 O que os pais pensam sobre o Cuidar e o Educar.....	48
4.6 O que as observações revelaram.....	52
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
<b>APÊNDICES</b> .....	59
APÊNDICE A – Questionário Professor .....	60
APÊNDICE B – Questionário Coordenador .....	61
APÊNDICE C – Questionário Pais .....	62

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil durante muitos anos foi dirigida por uma concepção assistencialista, onde o foco estava centrado apenas no cuidar. As crianças eram deixadas nas creches onde ali passavam o dia todo para que seus pais pudessem ir trabalhar. Com o tempo essa visão foi mudando, mas foi motivo de muitas lutas até se chegar aqui. Hoje, (2016), à Educação Infantil é um direito da criança constituído em lei, onde o educar e o cuidar devem andar juntos.

Com essa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral, realizar um estudo sobre a aplicação do direito da criança no binômio cuidar e educar na Educação Infantil. A pergunta condutora que norteia o estudo é: Em que medida o CEINF esta atendendo o direito da criança no binômio cuidar/educar? Assim, buscar-se-á verificar de que forma esta sendo cumprido o direito dessas crianças, como é a prática dos professores em sala de aula. Para uma melhor visão da pesquisa, definiram-se os objetivos específicos, que são: Identificar os aspectos históricos e legais da Educação Infantil, para compreender como era a Educação Infantil, o que mudou e quais foram os avanços ocorridos ao longo do tempo; desenvolver o conceito sobre as concepções de cuidar e educar, de forma a contextualizar o binômio cuidar e educar; verificar o que expressam os documentos legais em relação a esse cuidar e educar, para assim poder compreender a importância da formação específica do profissional que atua em Centros de Educação Infantil (CEINF), considerando ser essa uma etapa tão importante na formação das crianças. Avalia-se que é preciso ter pessoas qualificadas e comprometidas com o aprendizado infantil.

O interesse pelo tema surgiu em momentos distintos da vida acadêmica, mas o desejo aumentou durante o estágio supervisionado e o remunerado. A participação nos estágios possibilitou questionar e tentar entender as ações do educar e do cuidar ocorridas no cotidiano do CEINF. Foi possível perceber a prática do cuidado envolvida em estigmas ora com uma visão maternal, ora com conduta assistencialista e também de forma educativa e orientada. Assim, as inquietações surgiram no sentido de discutir os entrelaçamentos do educar e do cuidar e como as práticas educativas auxiliam para que estes objetivos sejam alcançados.

Desta forma, trouxe a tona indagações que giram em torno das ações do educar e do cuidar na instituição de Educação Infantil e como são executadas no CEINF. Além de um desejo pessoal em estar imersa no espaço da Educação Infantil, pois este é o lugar para a criança e o educador tem o compromisso de cuidar e educar no sentido de proporcionar a essa criança aquilo que lhe é de direito, pois de certa forma será possível educar sem cuidar? Pois a educação exige cuidados, afeto e muita dedicação.

O estudo realizado adota uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), esse tipo de abordagem descreve a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros. Assim também como ressalta (Lüdke e André 1986, apud Bogdan e Biklen), “envolve a obtenção de dados descritivos, alcançados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Contudo, essa abordagem foi a mais adequada ao desenvolvimento desta análise por ser um método com um olhar mais abrangente e por trazer uma compreensão detalhada dos significados e das características apresentadas quanto ao assunto que será trabalhado no binômio do cuidar e o educar. A pesquisa será realizada em um Centro de Educação Infantil (CEINF) localizado na periferia de Ponta Porã, através da observação direta acompanhada de registros, pois parece ser um instrumento de coleta de dados adequado já que, segundo Lüdke e André (1986, p. 26) [...] o observador chega mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Além de em primeiro lugar, fazer a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, que servirá como primeiro passo, para se saber em que situação ou estado se encontra o problema atualmente.

Este estudo obedeceu à seguinte organização: Na primeira Seção, trata-se da introdução do estudo sobre o cuidar e o educar de forma a apresentar as primeiras impressões sobre o estudo que será realizado descrevendo um pouco sobre o método que será utilizado quais as dúvidas a serem indagadas e o porquê da realização desta pesquisa.

Logo em seguida, na seção II discute-se sobre os fundamentos teóricos da infância e esta será dividida em subseções, que aborda o histórico da Educação Infantil no Brasil apresentando pontos de como se constituiu a Educação Infantil no passado e como está atualmente. Na próxima subseção aborda-se sobre a evolução da legislação, para o reconhecimento da educação da criança de zero a seis anos.

Desta forma, pretende-se com todos esses aspectos contextualizar a relação entre o cuidar e o educar verificando a consagração do direito da criança. Na seção III apresenta-se a metodologia aplicada na pesquisa, que é de abordagem qualitativa, e de todos os instrumentos, que foram empregados na pesquisa. Na seção IV serão tratados os resultados da pesquisa de campo que será desenvolvida em subseções que tratam da caracterização da escola pesquisada, seguida por outra subseção sobre o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil e outra subseção que analisa as entrevistas aplicadas aos envolvidos no estudo de caso. A última subseção analisa o que as observações revelaram.

Segundo os estudos realizados na Constituição Federal/1988, na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, muita coisa mudou na educação da infância, várias conquistas foram alcançadas e nesse sentido quem mais se beneficiou foram as crianças, portanto, para que haja uma educação infantil de qualidade, é importante que o cuidar e o educar andem juntos e que família e escola estejam conscientes de seus papéis para a formação integral desse cidadão. O grande desafio da educação ainda é o investimento, é preciso investir para se obter uma melhor qualidade na Educação Infantil, pois é nessa etapa que se inserem os valores que serão internalizados pelas crianças e que serão levados pelo resto da vida.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A INFÂNCIA**

Esta seção tem o objetivo de apresentar os aspectos teóricos da Educação Infantil na perspectiva do cuidar e do educar. Trata-se inicialmente do histórico da Educação Infantil para posteriormente discutir os aspectos legais e a teoria que fundamenta o cuidar e o educar

### **2.1 Histórico da Educação Infantil no Brasil**

Com a necessidade da mulher se inserir no mercado de trabalho houve a falta de um lugar para deixar as crianças. Segundo Oliveira:

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 2002, p. 18).

Com isso, as mulheres foram ganhando espaço no mercado de trabalho e as crianças começaram a ser ensinadas por outras pessoas que não eram seus familiares, havendo a necessidade de se criar formas para cuidar dessas crianças, mas de forma que também fossem instruídas.

Segundo Didonet (2001), a criança precisa de um lugar mais aconchegante para passar o seu dia. Para ele, mais do que falar das qualidades ou defeitos da instituição ou de sua necessidade social, é preciso falar da criança, um ser humano cheio de vida. O principal objetivo da instituição era de guardar as crianças, com a tarefa de higienizar, alimentar e cuidar fisicamente dessa criança.

Após esse período, várias instituições foram criadas, mas, essa questão ganhou força com a promulgação da Constituição Federal no ano de 1988, pois,

com o direito de educação para todos, surgiram preocupações acerca do desenvolvimento infantil e da aprendizagem, propagando-se assim uma nova concepção de educação que destaca o cuidar e o educar como formas indispensáveis de se trabalhar com as crianças durante a infância, que é uma etapa considerada muito importante na vida delas.

E isso se solidificou com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que coloca a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Sendo assim, as duas leis serviram para complementar e solidificar a relação do cuidar e do educar. A constituição colocou a criança pequena como sujeito de direitos e a educação não mais como sujeito de tutela onde ficava só a cargo dos familiares.

O cuidar e educar na Educação Infantil estão fundamentados nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013), em que, o fundamental é compreender que o cuidar e o educar têm por foco a criança pequena, são indissociáveis e complementares, envolvendo a afetividade, a exploração de ambientes de diferentes maneiras e a construção de significados pessoais e coletivos, em resposta à curiosidade natural da criança, como ressalta Kramer (2005) “[...] Dessa maneira, partimos do pressuposto de que o cuidar e o educar se apresentam de forma indissociável no processo de construção do conhecimento e que nosso trabalho tem como objetivo o pleno desenvolvimento do educando”.

A criança deve ser vista como um ser completo que merece receber e tem o direito a uma educação que contemple todas as áreas do seu conhecimento que esta em plena ebulição nessa etapa de sua vida de forma integral. Para Signorette:

Cuidar e educar devem caminhar juntos. Vemos o indivíduo como um ser global, não fragmentado, em todos os momentos e em todas as situações, na complexidade das classes sociais existentes e na inclusão dos excluídos, ou seja, educar e cuidar contempla de forma democrática todas as diferenças (SIGNORETTE, 2002, p.07).

A instituição escolar beneficia as trocas, a interação na criação da identidade e da própria autonomia da criança, com base nesses fundamentos, pode-se afirmar

que cuidar e educar são aspectos a serem tratados de forma articulada quando se refere ao processo formal de educação das crianças.

Durante muito tempo a educação das crianças pequenas esteve somente sobre os cuidados da família e isso ocorreu durante séculos, pois através dela e do convívio com seus familiares e até com outras crianças elas participavam das tradições e aprendiam as regras e as normas da sua cultura. As famílias com condições financeiras pagavam para cuidar de seus filhos enquanto que as pessoas de classe pobre não tinham condições, assim como afirma Didonet:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Na trajetória das instituições infantis a creche tinha um caráter assistencialista, de higiene e de sanitarista com a finalidade de atender as crianças cujas mães eram operárias ou domésticas e que tinham a necessidade de trabalhar fora de casa e conseqüentemente terem um local para poder deixar seus filhos. No começo, essas instituições tinham o papel de fazer um favor, uma caridade a essas crianças.

Nesse sentido, ao longo das décadas, foram aparecendo formas alternativas para atender as crianças menos favorecidas, dentre elas uma das instituições mais duradouras de atendimento a infância, que iniciou antes das creches foi à roda dos expostos ou a roda dos excluídos. Tal nome se dava ao dispositivo onde se colocavam os bebês abandonados e era composto por uma forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia. Assim, a criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou qualquer outra pessoa da família, essa, ao girar a roda, puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acabava de ser abandonado, retirando-se do local e preservando sua



identidade. Apesar dos movimentos contrários a essa instituição, ela perdurou por mais de um século, sendo o único lugar que atendia as crianças abandonadas.

No final do século XIX com a abolição da escravidão no país, quando se acentuou a migração para as grandes cidades e o início da república, existiram iniciativas de proteção à infância, pois existia um grande índice de mortalidade infantil.

De acordo com essa realidade, a Educação Infantil no Brasil foi marcada pela falta de compromisso do poder público para com a educação nesta etapa. Não havia nenhuma preocupação efetiva com o desenvolvimento integral das crianças e sistematicamente a assistência era realizada por instituições sem vínculos educacionais (COSTA; OLIVEIRA, 2011).

Com isso, creches foram criadas em proporção significativa, não foi iniciativa do poder público, mas sim por órgãos filantrópicos, com programas de baixo custo que visava atender as crianças menos favorecidas. Com a criação dos jardins de infância teve a sua defesa por alguns setores da sociedade, pois acreditavam que os mesmos trariam benefícios para o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo foi criticado por identificá-los com instituições européias.

A Educação Infantil tem em seu histórico grande lutas para poder ter reconhecimento, pois com a crescente expansão da industrialização no Brasil e a forte demanda de inserção das mulheres no mercado de trabalho pela falta de mão de obra, fez com que essas mães se juntassem a esse mercado de trabalho para ajudarem na renda familiar, surgindo nesse contexto o problema: Quem cuidaria dos seus filhos pequenos? Desta forma, surgiram vários movimentos para a melhoria nas condições de trabalho, incluindo creches para os seus filhos. Com isso, os donos das fábricas com intenção de conter esses movimentos criaram algumas creches como forma de acalmar a situação. No entanto, eles perceberam que com essa atitude as mães produziam mais e melhor, pois estavam tranquilas sabendo onde estavam seus filhos e o melhor, perto delas. Segundo Oliveira:

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes

esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 2002, p. 18).

Essas conquistas não foram alcançadas de forma passiva, foram com muitas lutas, pois com o avanço da industrialização e o aumento da mulher no mercado de trabalho ampliou significativamente a demanda pelo serviço de atendimento a infância (HADDAD, 1993).

Os movimentos feministas que surgiram dos Estados Unidos fizeram toda a diferença na visão do significado do atendimento das crianças, pois elas defendiam a ideia de creche e as pré-escolas deveriam atender a todas, independentemente de necessidade ou classe social, isso resultou num grande salto no número de instituições nutridas e administradas pelo poder público. Nesse aspecto, o século XX começou a ver as crianças como seres de direitos.

No século XX, século da criança, observou-se a reorganização das relações humanas, do papel da mulher e da família, bem como, uma intensa produção de conhecimentos sobre as competências e necessidades de bebês e crianças pequenas. A criança de 0 a 6 anos passa a ser reconhecida como sujeito de direitos, destacando-se, em particular, seu direito a ser cuidada e educada em um meio ambiente adequado e saudável, de poder brincar, apropriar-se de sua cultura, construir sua identidade como cidadã e ampliar seu universo de experiências e conhecimentos em creches e pré-escolas, instituições inseridas no sistema educacional (BRASIL, 2003, p.11).

Assim, essas instituições ganharam um enfoque diferente, passaram a ser reivindicadas como um direito de todos, dessa forma, vislumbrava-se os cuidados da criança pequena como uma superação das precárias condições sociais vividas por aquela infância. Assim, começava a defesa da educação compensatória.

Devido a esses fatores Kramer (1995, p. 29) coloca que “[...] surgiram os programas compensatórios, em que a pré-escola era apontada como solução para os problemas da escola elementar: fator médico, nutricionistas, assistenciais, psicológicos, culturais e educacionais”. Além de suprir as carências culturais das

crianças à educação compensatória tinha, também, como função oferecer atendimentos em outras áreas que as crianças necessitassem. Neste sentido, a pré-escola era vista como um dos meios de superar a miséria, a pobreza e a negligência das famílias, oferecendo atendimento médico e estimulação cognitiva, buscando compensar as deficiências das crianças.

Kramer (1995) ressalta que o poder público parte em defesa da educação de crianças pequenas das camadas menos beneficiadas. Parte do pressuposto que a concepção de infância é reconhecida como um período da vida das crianças como algo padrão e homogêneo, remetendo-nos a ideia das crianças menos abastadas serem vistas como carentes e inferiores e sem correspondência dos padrões estabelecidos, faltando atributos e conteúdos que nelas deveriam existir. Por isso, para compensar tais privações tanto de saúde ou da defasagem escolar são oferecidos propostas diferenciadas para compensar tais carências. Dessa forma, a educação pré-escolar serviria como um impulso para a mudança social e assim se tentaria democratizar tais oportunidades educacionais. Para Kramer:

Ambas as funções podem ser desmistificadas. Ao nível da primeira função, considera-se a educação como promotora da melhoria social, o que é uma maneira de esconder os reais problemas da sociedade e de evitar a discussão dos aspectos políticos e econômicos mais complexos. A proposta que ressurgiu, de elaborar programas de educação pré-escolar a fim de transformar a sociedade no futuro, é uma forma de culpar o passado pela situação de hoje e de focalizar no futuro quaisquer possibilidades de mudança. Fica-se, assim, isento de realizar no presente ações ou transformações significativas que visem a atender às necessidades sociais atuais (KRAMER, 1995, p. 30).

As instituições públicas se encarregavam das crianças das camadas populares e as privadas com cunho pedagógico diferenciado, davam subsídio muito melhor no que tange a educação, a socialização e a plena preparação para o ensino regular. Observava-se uma grande diferenciação, pois as crianças menos abastadas já eram atendidas com propostas de trabalho que já as inferiorizavam, tratando-as como coitadinhas, sem condições, enquanto que as mais favorecidas recebiam uma educação que privilegiava todos os seus aspectos, seja ela criativa ou social (KRAMER, 1995).

Com isso, surgiu a necessidade e a preocupação de uma educação que beneficiasse a todos, independente da classe social. Houve então, grande reforma no campo da legislação que são aspectos que se trata na próxima subseção.

## **2.2 Aspectos legais da Educação Infantil**

Segundo Aranha (1996), a história da Educação Infantil foi caracterizada pelo assistencialismo, aonde as crianças se dirigiam à escola para serem cuidadas e disciplinadas por adultos. Com o passar dos tempos aconteceram algumas mudanças na concepção destas escolas, ora a preocupação era de educar, ora de cuidar. A década de oitenta foi marcada pela defesa da Educação Infantil, vários setores da sociedade, tanto órgãos governamentais como não governamentais pesquisadores da área da infância, comunidade acadêmica, população civil entre outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre os direitos da criança de ter uma educação de qualidade desde o nascimento, pois a educação das crianças pequenas começa com o nascimento, assim como nos diz a Declaração Mundial sobre Educação para Todos(1990) “A aprendizagem começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial na infância, proporcionados seja por meio de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais, como for mais apropriado”.

Na visão histórica, foi preciso quase um século de lutas para que a criança tivesse garantido seu direito à educação. Na legislação, foi somente com a Carta Constitucional em 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. Dessa forma, vale reforçar com o que afirma a Fundação ORSA, no documento Fontes para a Educação Infantil:

Embora nos anos1980, várias pesquisas já mostrassem que os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano, para a formação da inteligência e da personalidade, até 1988, a criança brasileira com menos de 7 anos não tinha direito á Educação. A constituição de 1988 reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do estado. A partir daí, a Educação Infantil deixou de estar vinculada á política de assistência social e passou a integrar a

política de educação (FUNDAÇÃO ORSA. FONTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2003, p.35).

Nesse aspecto, a Constituição Federal/1988 passa a afirmar em seu artigo 208, inciso IV “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir dessa Lei a Educação Infantil que antes era vista somente como assistencialista, passa a ser responsabilidade da educação e um direito garantido por lei. Avalia-se então, que as instituições de Educação Infantil, não apenas tem como função, o cuidado com as crianças, mas também desenvolver com elas um trabalho educacional. É afirmado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos que a fase da infância é de suma importância para a etapa seguinte da educação:

As pré-condições para a qualidade, equidade e eficácia da educação são construídas na primeira infância, sendo os cuidados básicos e as atividades de desenvolvimento e educação infantis condições essenciais para a consecução dos objetivos da educação básica (UNESCO, 1990).

Desta forma, a Constituição Federal de 1988, foi um grande salto para a conquista da garantia dos direitos na primeira infância, pois foi desenvolvida pelo poder público em consonância com a participação da população civil. “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31). A verdade é que somente a partir da Constituição Federal que a criança foi vista como um ser de direitos. Após, dois anos seguintes, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com a Lei 8.069/90, que veio para reforçar esse direito ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, que introduziram as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1990).

Nos anos seguintes à aprovação do ECA, vários outros documentos foram publicados pelo Ministério da Educação, entre eles, o documento intitulado “Política Nacional de Educação Infantil”, que visa a melhoria da qualidade de atendimento às crianças de 0 a 6 anos e a expansão de ofertas de vagas, assim expressa, o documento:

Política Nacional de Educação Infantil, no qual se definem como principais objetivos para a área a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil. Como desdobramento desses objetivos, foi publicado o documento, por uma política de formação do profissional de Educação Infantil, no qual se discutiam a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar em creches e pré-escolas como condição para a melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 1994).

Várias batalhas foram ganhas para a Educação Infantil, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, e mais uma vitória estava por vir, pois logo surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, lei número 9394/96, que inseriu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996). De acordo com o Ministério da Educação, “[...] Esse tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não como coisas distintas ou áreas separadas são fundamentais, já que evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública” (BRASIL, 2006, p.11).

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a Educação Infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não sendo obrigatória é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o

desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. Diante dessa nova perspectiva, três importantes objetivos, devem necessariamente coroar essa nova modalidade educacional, sendo de acordo com Didonet:

Objetivo Social: associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política; Objetivo Educativo: organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança; Objetivo Político: associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e de ouvir, de colaborar e de respeitar e ser respeitada pelos outros (DIDONET, 2001, p.14-15).

Em concordância com a legislação, o Ministério da Educação publicou, em 1998, dois anos após a aprovação da LDB, os documentos “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998), que tinha como proposta pedagógica para a criança:

A formulação de propostas pedagógicas deve nortear-se por uma concepção de criança: como um ser humano completo, integrando as dimensões afetivas, intelectual, física, moral e social, que, embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependente do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não é apenas um "vir a ser"; como um ser ativo e capaz, impulsionado pela motivação de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio; como um sujeito social e histórico, que é marcado pelo meio em que se desenvolve, mas que também o marca (BRASIL, 1998).

Ainda falando dos Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (BRASIL 1998), esse documento trouxe propostas que colaboraram significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da infância e teve grande contribuição com objetivos de melhorar a qualidade da educação infantil. Com isso, os sistemas de ensino e os Conselhos de Educação necessitariam estabelecer normas e diretrizes que propiciassem

educação de qualidade nas creches e pré-escolas e sua integração real nos sistemas de ensino. A legislação assim enfatiza:

A creche e a pré-escola constituem simultaneamente um direito da criança à educação e um direito da família de compartilhar a educação de seus filhos em equipamentos sociais. O Estado tem deveres também para com a educação da criança de 0 a 6 anos, devendo criar condições para a expansão do atendimento e a melhoria da qualidade, cabendo ao município a responsabilidade de sua institucionalização, com o apoio financeiro e técnico das esferas federal e estadual. A creche, assim como a pré-escola, é equipamento educacional e não apenas de assistência. Neste sentido, uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de cuidar e educar (BRASIL, 1998, p.5).

Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) surge como um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Esse documento tem a função de servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade. Sobre os objetivos gerais da educação infantil, esse documento ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam suas capacidades considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania.

Para se alcançar os objetivos de uma boa educação de forma contextualizada o RCNEI indica que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio do lúdico, mas por aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas e de forma integrada respeitando a especificidade de cada criança. É possível perceber que o volume I, do RCNEI, tem como referência a criança e não o ensino fundamental, seguindo a ênfase na criança e em seus processos de constituição como ser humano em diferentes contextos sociais, culturais, e suas capacidades intelectuais, artísticas, criativas, expressivas em vez de articulações institucionais que propõem uma adaptação, para a etapa seguinte



Ainda nos anos de 1998, o Conselho Nacional de Educação, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que teve como objetivo direcionar, de modo obrigatório, os encaminhamentos de ordem pedagógica para esse nível de ensino aos sistemas municipais e estaduais de educação seguindo e respeitando os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 1998, p.16).

Essas Diretrizes colaborou expressivamente para a formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo significativamente para a melhoria de ambos os níveis de ensino ao discutir a relevância de uma formação qualificada para esses profissionais, expressando que:

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças (BRASIL, 2013, p.84)

A formação dos profissionais da educação infantil é um ponto fundamental para o bom desempenho da educação, pois é através dela que as crianças terão um desenvolvimento dentro do esperado.

O que se vê é que apesar de todas essas mudanças e conquistas no âmbito da legislação da Educação Infantil sobre o reconhecimento da criança e o direito à educação nos primeiros anos de vida é também importante considerar os desafios para o efetivo atendimento desse direito. Têm duas grandes questões que resumem todos esses pontos: O acesso e a qualidade do atendimento às crianças dessa faixa etária. Aprovou-se assim, em 2001, o Plano Nacional da Educação (PNE) esse documento que serve como um grande guia que aqui tem por finalidade planejar as

metas e estratégias para implementar as mudanças de forma a estruturar a educação. É um documento com diretrizes para as políticas públicas de educação. O PNE que vigorou de 2011/2014, se preocupava principalmente com o acesso a educação, o novo Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei 13.005 de junho/2014, diferentemente do plano anterior, que tratava mais do acesso, o novo PNE, além do acesso também se preocupa com a qualidade da educação brasileira oferecida às crianças, de forma a contribuir para a sua formação integral. Assim expressa a Meta 01 da Educação Infantil:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. (BRASIL, PNE 2014/2024).

Observa-se do que está previsto no PNE, a urgência pela universalização da Educação Infantil, concedida como um direito à criança desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e agora devendo ser cumprida pela meta estipulada até este ano de 2016 para a universalização da educação infantil na idade de 4 a 5 anos e o quantitativo de pelo menos 50% até o final da década para ampliação da oferta de 0 a 3 anos de idade. Urge, assim, somar esforços no sentido de viabilizar o prescrito na legislação.

Em relação às estratégias para o cumprimento da Meta 01 do PNE, dezesseis estratégias foram anunciadas no plano, visando possibilitar a universalização e o acesso de todas as crianças na faixa de 0 a 6 anos de idade, resguardando-se também o direito às crianças deficientes, as que residem em locais de difícil acesso, zona rural, quilombolas, entre outras.

Acompanhando esse percurso nacional, em Ponta Porã, foi aprovado o Plano Municipal de Educação (PME), Lei N. 4.100, de 02 de junho de 2015. O diagnóstico do plano apontou que: É preciso estabelecer as políticas públicas para assegurar a autonomia do município no que tange a garantir os direitos à educação a todas as crianças de 4 e 5 anos, além dos 50% de matrículas para crianças de 0 a 3 anos, garantindo escolas com educação de qualidade, professores habilitados entre outras variantes. (PME, p. 31). Ainda foi revelado no diagnóstico que o percentual de

atendimento das crianças de 0 a 3 anos ainda é indesejado (13%). Já na pré- escola o atendimento é de 56,8% e a meta é universalizar até o ano em curso (2016). (PME, p. 31).

Avalia-se que os desafios são grandes no que concerne ao acesso e permanência das crianças, em especial as de 0 a 3 três anos. Somando-se a essas questões, acrescentam-se às de ordem pedagógica e de qualidade do ensino. Na Educação Infantil as orientações já mencionadas das Diretrizes Curriculares Nacionais indicam a relevância do binômio cuidar e educar nessa fase da infância. Sendo assim, esses aspectos serão tratados no próximo item.

### **2.3 Cuidar e Educar**

De acordo com as pesquisas de distintos campos de estudos é grande o desenvolvimento das crianças até os seis anos de idade. Nesse período ocorrem progressos muito significativos na linguagem, nos movimentos, na socialização, entre tantos outros e não se pode tratar de forma displicente o trabalho educativo com essas crianças. Dessa forma, essa fase deve ser explorada de forma a oferecer condições que proporcionem o desenvolvimento completo da criança de forma abrangente e significativa. Sendo assim, a infância é vista como um momento de construção de conhecimentos emocionais, sociais, intelectuais, físicas, éticas e afetivas, entre outros. Nas instituições de Educação Infantil, é importante oferecer condições para que isso ocorra, tendo em vista que nessa faixa etária as aprendizagens acontecem de forma integrada no processo de desenvolvimento, como fica claro no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

A criança precisa sentir a afetividade do professor que é o mediador de todo esse conhecimento e toda essa sensação nova que ela está sentindo, pois não está

mais dentro do seio familiar, e sim, com pessoas que no início serão estranhas, mas logo se tornarão como sua segunda família. Praticará trocas com elas de todo tipo de cuidado e, de educação, um simples olhar de forma afetiva faz toda diferença. Dessa forma, Kramer salienta:

[...] vivenciar o cuidar e o educar de modo mais efetivo. Assim, quando ajudamos uma criança a tomar banho, a alimentar-se, a vestir-se, etc. estabelecendo com ela uma boa relação afetiva, estamos desenvolvendo aí um ato educativo que irá promover o seu pleno desenvolvimento como pessoa (KRAMER, 2005, p.16).

Segundo Kramer (2005), não existe educação sem afetividade, logo é imprescindível que na Educação Infantil o educar esteja entrelaçado ao cuidar. [...] Dessa maneira, partimos do pressuposto de que o cuidar e o educar se apresentam de forma indissociável no processo de construção do conhecimento e que nosso trabalho tem como objetivo o pleno desenvolvimento do educando (KRAMER 2005, p.15).

O educador deve construir com essa criança o seu conhecimento levando em conta a sua vivência e o seu tempo mesmo tendo uma pouca idade, essa articulação entre cuidado e educação, devem ocorrer simultaneamente os processos de construção de conhecimento, compreensão de mundo e de si mesma, desenvolvendo as capacidades e habilidades da criança, de acordo com suas necessidades. Nesta fase, Freire (2011, p.22) salienta ainda que: "(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as potencialidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Sobre esse aspecto, deve-se compreender que apesar de sua incompletude a criança já é um ser ativo, nesse processo ela aprende, mas também ensina, dá pistas do que é necessário e de como pode ser desenvolvida a ação e ainda sinaliza sobre a qualidade do que esta recebendo, desde que o adulto esteja atento a todos esse aspectos. Sobre isso o (RCNEI, 1998, p.25) afirma: "Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a

construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. De certo modo é preciso enxergar esse sujeito como alguém que aprende, e como alguém que também produz de certa forma o seu conhecimento, pois um olhar, um sorriso, faz toda a diferença no processo pelo qual eles estão passando.

Sendo assim, será impossível educar sem cuidar, separando cada uma em seu lugar sem ter essas duas propostas lado a lado, é o que nos afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, 2013, p.89).

Nessa perspectiva, perceber a criança é de total importância, pois desta forma é possível compreendermos o educar como um conjunto de aprendizados que aparece de forma globalizada e que permite ao aluno desenvolver-se das mais diversas formas, a partir das suas necessidades.

O cuidar na educação infantil exige do professor, conhecimentos, habilidades e instrumentos, para explorar a dimensão pedagógica; segundo Signorette (2002) “Cuidar, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos”.

Na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis, não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina da Educação Infantil, desde o momento em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, na higiene, todos esses aspectos que parecem ser simplesmente cuidados, eles também são educativos.

O educar é de suma importância para a educação infantil, pois erroneamente enxergamos as crianças como sendo seres indefesos e inocentes e, até mesmo incapazes e isso, é uma visão distorcida da realidade, pois é totalmente o contrário, as crianças são seres surpreendentes, sendo capazes de atitudes e ações que muitas vezes maravilham os adultos e, é através dessas impressões que os pequenos nos proporcionam, que o educar deve ser fortalecido cada vez mais desde a tenra idade, pois muitas vezes por serem pequenos pensamos que eles necessitam somente de cuidados e carinhos para não se machucarem ou até mesmo não chorarem pela falta de seus pais, mas apesar do tamanho e da pouca idade eles necessitam de estímulos e orientações para poderem se desenvolver, não se pode fazer da rotina do CEINF apenas banho, alimentação e sono, mas sim propiciar momentos produtivos com atividades que estimulem o seu desenvolvimento, e atividades que também aperfeiçoem sua coordenação motora, sua linguagem e afetividade.

Nesse sentido os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) colocam a importância do trabalho com o cuidar e o educar de forma indissociável, valorizando as necessidades e os direitos que cada criança possui.

Não se deve confundir educar somente com os aspectos cognitivos de aprender a ler e a escrever, contar, identificar letras, cores, entre outros educar vai muito além não se refere somente a esses aspectos, é o que os pais, a sociedade e os professores precisam compreender é que o ato educativo se realiza por meio das brincadeiras, jogos, troca de experiências, enfim, por meio de inúmeras atividades lúdicas e recreativas que são fundamentais para o desenvolvimento infantil, desde o nascimento e que estão impregnadas com momentos de cuidados para com os pequenos. Dessa forma Os Parâmetros Nacionais de Qualidade nos reforça que:

Além disso, para que sua sobrevivência esteja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para que o cuidar/educar sejam efetivados, é necessário que sejam oferecidas às crianças dessa faixa etária condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura (BRASIL, 2006, p.18-19).

Desta forma, precisa-se entender que a visão fragmentada do cuidar e do educar, nas instituições de Educação Infantil, deve ser superada, porque todas as ações realizadas devem ser pedagógicas. Os profissionais que atuam nas CEINF, independente da faixa etária, devem fazer de todos os momentos de seu cotidiano, momentos nos quais as crianças possam estar interagindo e participando de forma dinâmica de seu cuidado e aprendendo com ele de forma ativa para a obtenção de conhecimentos com qualidade. Esse processo requer mais do que planejamento e rotina diária, o empenho constante do educador, pois educar para a vida significa, sobretudo, estar cuidando e educando ao mesmo tempo. Segundo Craidy e Kaercher:

Atividades que envolvam o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão escrita de cuidados físicos. A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem às ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 70).

Ao respeitar as etapas de desenvolvimento infantil já esta se cuidando e educando ao mesmo tempo, pois qualquer seja a forma de educação que leve em conta os aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil e os estimule respeitando o tempo de cada criança, todos esses momentos são educativos , desde o momento em que ela se adapta , interage e tem trocas de experiências e se socializa adquirir sua autonomia já esta recebendo educação e cuidados que lhe promoverão uma qualidade de vida. Sendo assim Didonet afirma:

[...] não há um conteúdo educativo na creche desvinculada dos gestos de cuidar. Não há um ensino, seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia das crianças. Os conteúdos educativos da proposta pedagógica, por sua vez, não são conteúdos abstratos de conhecimento, desvinculados de situações de vida, nem são elaborados pela criança pela via de transmissão oral, do ensino formal. Em vez disso, são interiorizados como

construção da criança em um processo interativo com os outros em que entram em jogo a iniciativa, a ação, a reação, a pergunta e a dúvida, a busca de entendimento (DIDONET, 2003, p.09).

Portanto, na Educação Infantil todas as situações diárias são atos educativos, pois as brincadeiras, jogos, as atividades conduzidas, a escovação, a alimentação os momentos de higiene as pequenas coisas do dia a dia devem procurar tornar a criança independente para buscar a sua formação da identidade, a construção de hábitos saudáveis entre outros aspectos. Isso é cuidar e educar para a existência. Sendo assim a escola deve ser um ambiente prazeroso, dinâmico, estimulante, desafiador, e estas ações exclusivamente serão alcançados se as atividades proporcionadas estiverem ancoradas numa educação que vise acima de tudo o cuidar e o educar, que hoje deve ser a linha principal do desenvolvimento infantil.



### 3 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

O estudo realizado adotou a abordagem qualitativa, pois pareceu ser o mais indicado. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de abordagem descreve a complexidade do comportamento humano e fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros. Para Lüdke e André (1986, p. 3), “a pesquisa como atividade humana e social, traz consigo, inevitavelmente uma carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador”. Ainda segundo Lüdke e André, a pesquisa qualitativa, também conhecida como naturalística, está relacionada também no levantamento de dados, comportamentos, opiniões dos indivíduos de uma sociedade.

Ainda segundo Lüdke e André (1986) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente que está sendo pesquisado e contato constante no dia a dia, com a descrição de todos os acontecimentos e situações obtidos na pesquisa, pois seu interesse em verificar determinado problema é mais importante do que o produto. Assim, como ressalta (Lüdke e André 1986) “envolve a obtenção de dados descritivos, alcançados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Optou-se pela técnica do Estudo de Caso para o desenvolvimento deste estudo, que Conforme Lüdke e André (1986), o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, o caso é bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo da pesquisa. Suas principais características são:

Os estudos de caso visam à descoberta. Os estudos de caso enfatizam a “interpretação em contexto”. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. Os estudos de

caso usam uma variedade de fontes de informação. Os estudos de caso revelam experiências vicárias e permitem generalizações naturalísticas. Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.18-20).

Isso significa que o objeto estudado na pesquisa do estudo de caso é tratado como único, mas sempre atento a novos elementos que possam surgir durante o estudo, sempre levando em conta o contexto no qual o objeto de estudo está situado. Todas essas características do estudo se preocupam com os conhecimentos que não está pronto e acabado.

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação, entrevistas, análise de documentos. A análise documental, embora pouco explorada, pode se constituir em numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações ou desvelando aspectos novos do tema ou problema. E aqui o nosso documento será o Projeto Político Pedagógico. Segundo Lüdke e André (1986) apud Caulley “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”. Os documentos constituem uma fonte estável e rica além de constituírem uma fonte poderosa onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador, sem contar que tem um baixo custo, com investimento de tempo e atenção.

Já a observação é uma poderosa ferramenta na pesquisa qualitativa segundo Lüdke e André (1986), para que a observação se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser controlada e sistemática, implica num planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. A primeira tarefa das observações é a delimitação do objeto de estudo, definindo claramente o foco da investigação e a configuração espaço-temporal para saber quais aspectos do problema a serem descobertos pela observação.

[...] a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação

possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.26).

Na pesquisa qualitativa, a observação é de extrema importância, pois é através dela que o pesquisador irá coletar dados, o que é quase impossível em outras formas de comunicação. O pesquisador irá entender o comportamento dos sujeitos e descobrir aspectos novos do problema, além do contato direto e prolongado na situação pesquisada.

Em relação à entrevista, que foi outro instrumento utilizado na pesquisa, segundo Lüdke e André (1986), a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, ela desempenha importante papel nas atividades, e tem como vantagem a captação imediata das informações desejadas, assim como correções e esclarecimentos sobre as informações desejadas. Nesse sentido Marconi e Lakatos enfatizam:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.178).

A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações sobre um determinado assunto ou problema a fim de averiguar os fatos, acontecimentos, conduta adequadas em determinadas situações, buscando as opiniões e sentimentos dos entrevistados. Na pesquisa em questão, a entrevista a ser utilizada segundo Marconi e Lakatos (2010) é a entrevista semi estruturada onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas são predeterminadas e as pessoas são previamente selecionadas, segundo os critérios aqui expostos, como colocar em prática o cuidar e o educar nas práticas educativas e dos educadores que se disponham a participar da pesquisa.

## **4 O ESTUDO DE CASO SOBRE O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR**

Esta Seção tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos com a pesquisa realizada *in loco*. A intenção foi a de descobrir em que medida o binômio Cuidar e Educar estão sendo efetivados no espaço escolar. Definiu-se para o *lócus* da investigação um Centro de Educação Infantil da rede pública e realizou-se a caracterização da instituição, bem como, a coleta de dados por meio de aplicação de entrevistas semi estruturadas e análise de documentos. Sendo assim, apresenta-se abaixo a caracterização da escola pesquisada.

### **4.1 Caracterização da escola pesquisada**

A escola pesquisada é uma escola situada na periferia do município de Ponta Porã da rede municipal de ensino que trabalha com a Educação Infantil e com crianças até o segundo ano do Ensino Fundamental nível I. A escola é bem nova ainda, pois foi inaugurada no ano de 2013, sendo dividida em duas alas, em uma das alas estão dispostas as salas de secretaria, direção e coordenação, salas dos professores além de salas para a educação Infantil na outra ala estão dispostos dois blocos com quatro salas nas quais funcionam jardim II e ensino fundamental. Os banheiros são separados por sexo para uso dos alunos dessa ala. Na outra ala, esta reservada o espaço para a sala de tecnologia e nove salas de aula. Na etapa da Educação Infantil a escola atende o maternal I, maternal II, jardim I e jardim II e na etapa do ensino fundamental I o primeiro e segundo ano.

As salas de atividades são bem iluminadas e arejadas e o espaço, de modo geral é satisfatório para os fins a que se propõe. Todos os ambientes destinados às atividades das crianças contam com móveis e utensílios adequados à faixa etária das crianças, tais como: mesas e cadeiras em número suficiente, uma mesa para TV, armário para o armazenamento do material didático, armário vazado e cabides para guardar as mochilas. Fixados nas paredes das salas de atividades há painéis de decoração e um varal para fixar atividades realizadas pelas crianças.

O refeitório é um espaço com boa iluminação e bem arejado. Nesse espaço encontram-se mesas e bancos com altura adequada às crianças, onde podem desenvolver suas refeições de forma segura e tranquila. A escola conta com um parque muito bem localizado com uma área considerável de lazer para os pequenos, nessa área de lazer as crianças podem brincar com segurança, pois ela é fechada, sendo assim pode ser usada para diversas atividades que possibilitam as crianças fazerem interação com colegas de outra turma, através de brincadeiras.

A instituição conta com trinta docentes sendo vinte e três da educação infantil todos possuem formação para atuar na educação infantil. Atualmente o estabelecimento de ensino conta com um total 684 alunos, desse total 435 são alunos da educação infantil, no período matutino e vespertino.

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (PPP), esse documento foi elaborado de forma coletiva, envolvendo a participação de todos os segmentos em todas as etapas da organização do documento, na execução das ações e na avaliação e reelaboração quando necessário. A equipe pedagógica da escola é formada pelas coordenadoras e pela diretora que são responsáveis pela coordenação, pela implantação ou implementação das diretrizes pedagógicas que vêm da Secretaria Municipal de Educação, tendo como finalidade coordenar as atividades pedagógicas, articulando-se com o diretor e o corpo docente, tendo principalmente a função de fornecer o apoio necessário ao trabalho docente.

É importante lembrar que para tornar a escola um espaço especial, visando à construção de uma sociedade melhor, precisou desenvolver um trabalho em equipe, um trabalho solidário entre todos os que compõem o cotidiano escolar, dessa forma o trabalho pedagógico fica a cargo da direção e da coordenação pedagógica. A escola tem duas coordenadoras, com formação para tal cargo e ambas com formação em Pedagogia e Especialistas em Metodologia dos Anos Iniciais, uma delas atua na Educação Infantil e a outra no Ensino Fundamental. A diretora não tem formação na Educação Infantil a sua formação é voltada para Educação Artística e Especialista em Planejamento Educacional.

## **4.2 Conhecendo o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil**

Desde a publicação da nova Lei de Diretrizes e Base Nacional (LDB), Lei nº9394/96, o Projeto Político Pedagógico (PPP) passou a ser obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino, segundo prevê no seu artigo 12, inciso I: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Assim, segundo o PPP, o funcionamento da Educação Infantil e Ensino Fundamental têm como objetivo a integração e organização dos trabalhos dos diferentes segmentos da escola, por conseguinte nortear os procedimentos pedagógicos realizados nessa instituição de ensino. A Escola desde o início de suas atividades pautou suas ações no referencial Histórico Cultural que enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações e na troca com outros sujeitos e consigo próprio, com base nas teorias de Vygotsky, Piaget e Wallon, ou seja, ênfase no sociointeracionismo e a afetividade. Ainda consta no PPP que: “Todo o processo da aprendizagem escolar ocorre impregnado de afetividade”, portanto existe uma base afetiva na escola. Dessa forma cabe-nos enquanto educadores elaborar uma Proposta Pedagógica consistente no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos espontâneos em científicos, promovendo um trabalho onde as crianças desenvolvam atividades em grupo, incitando discussões acerca de suas impressões sobre os fatos, levantando hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios e, concomitantemente, se constituindo enquanto sujeito cooperativo, enfatizando a afetividade e o lúdico.

## **4.3 O que a professora pensa sobre o Cuidar e o Educar**

Esta subseção tem por objetivo apresentar os resultados coletados com a entrevista aplicada a professora regente A, que atua em uma sala do maternal II com crianças de três anos. A professora tem formação em Pedagogia com especialização em Educação Infantil, sendo que já atua há vinte e dois na Educação Infantil. A sala conta com 25 alunos matriculados sendo que deste total, 20(vinte)

são frequentes. A turma conta com uma estagiária contratada pela prefeitura de Ponta Porã.

Quando questionada sobre a sua visão, o significado do binômio cuidar e educar nas práticas da educação infantil, ela respondeu que “educar e cuidar são duas ações diferentes, mas que devem caminhar juntas. Enfatizou que o professor vai encontrar diversos desafios que vão além do cuidar e educar cabe ao educador ter um olhar especial com cada aluno”. Nesse aspecto Didonet reforça:

A LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e o Plano Nacional de educação (que também tem força legal, originário da Lei nº 10.172, que o aprovou) repisam a necessária junção e complementação do cuidar e do educar no atendimento das crianças de 0 a 6 anos. Mas por que essa insistência? Porque existe uma dicotomia profunda entre esses dois componentes na atenção que se dá a criança no Brasil. Dito de forma bem simples, “a creche cuida; a pré-escola educa” (DIDONET, 2003, p. 7).

Assim, o professor de educação infantil não deve esquecer que esse caminhar junto que muitas das vezes sofrem influências e realmente traz alguns desafios, pois é através das tentativas de erros e acertos que se conseguirá atender as necessidades dos pequenos e alcançar seus objetivos, possibilitando que ambas as ações que são essenciais para se desenvolver, a identidade e a autonomia da criança. Trabalhar com crianças pequenas é desafiador, pois, sabe-se das suas necessidades e dos seus interesses, mas não se deve esquecer que a educação infantil é a porta de entrada para a vida social dessas crianças longe do seio familiar.

Logo, na sequência, foi perguntado se na sua visão existe diferença entre o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas da educação infantil? Quais? Ela respondeu que sim, “cuidar implica no cuidado físico e cognitivo, já o educar nas práticas pedagógicas é mais sistematizado, pois na educação infantil trabalhamos por eixos através do currículo escolar, porém sempre trabalhando em conjunto, são ações diferenciadas, porém com o mesmo objetivo visando o desenvolvimento da criança”. Sendo assim Cavasin ressalta:

O professor na Educação Infantil precisa estar atento a isso, pois quem tem a concepção de que o educar e cuidar são indissociáveis,

participa da elaboração de uma proposta pedagógica que efetivará o seu plano de trabalho e nele existir a preocupação com a organização que dará ao espaço/tempo, efetivará o seu planejamento, procurando sempre privilegiar o que é melhor para a criança (CAVASIN, 2008, p. 54).

O objetivo da educação infantil é que as instituições tanto anseiam é o desenvolvimento integral da criança. Neste desafio, se encontra a intensidade das ações, que não têm como se concretizar se não por meio da relação destas práticas que estão implicitamente ligadas que é o cuidar e o educar. Tanto nas creches como nas pré- escolas, a criança tem necessidades e direitos de ser cuidada e educada como um todo. Não se concebe uma educação infantil em que não estejam presentes os cuidados com o seu corpo, sua alimentação, sua saúde, seu crescimento e seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si.

Perguntou-se à professora se poderia descrever que tipo de atividades pedagógicas o professor pode desenvolver para atender o processo de cuidar e educar nas práticas da educação infantil? Respondeu que “um exemplo é a hora do banho, onde o educador pode trabalhar as partes do corpo aproveitando esse momento e tornando-o prazeroso”. Craidy e kaercher afirmam que:

[...] A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem às ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 70).

O banho nunca deve ser visto como somente um ato de livrar-se das sujeiras, pois sempre quando for dado o banho nas crianças, é preciso considerar o ser humano que está envolvido pequeno e indefeso. Esse momento também é um



momento altamente educativo, sendo todos os momentos do cotidiano da CEINF são realizadas em coletividade, mas à hora do banho é uma hora única onde a criança recebe atenção individual nessa hora toda a atenção conta desde o jeito de passar o sabonete protegendo os olhos, o olhar, o toque, o ato de secar, aconchegante, guardam embutidos conteúdos e visões sobre as ações indissociáveis de cuidado e de educação dessa forma o banho se torna em todo o aspecto pedagógico também.

Ainda quando indagada em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula se beneficiam o processo de cuidar e educar na educação infantil? Como? Ela disse que “sim, pois essas práticas por mais que sejam diferentes elas são integradas. Cuidar e ter a responsabilidade de ajudar na promoção das capacidades, sendo assim necessário cuidar para educar”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) “A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos”.

Percebe-se aqui que para que a Educação Infantil seja de qualidade, é de extrema importância que cuidar e educar estejam entrelaçados. Para que o indivíduo seja educado ele precisa passar por cuidados essenciais (cognitivo, afetivo, emocional, físico e social), que compreendam o desenvolvimento integral da criança, sem os quais seu crescimento estaria comprometido.

Perguntou-se à educadora, como o professor trabalha o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil? A professora disse que “realizando atividades onde tenha por objetivo desenvolver sua pró-atividade, sua iniciativa”. Nesse aspecto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma:

[...] é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste

conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão independente e mais autônoma. (BRASIL, 1998, p.25).

Esse contato com o universo escolar para as crianças pequenas é de grande ajuda, pois é através delas que elas vão se percebendo ,percebendo o outro fazendo a sua troca de experiências, acionando seus recursos e caminhando para a sua autonomia são seres pequenos e incapazes se comparados aos adultos, mas são seres com voz e com direitos que devem ser respeitados por todos como todos sabem estão em construção do seu conhecimento de sua cultura e de sua própria identidade.

Quando perguntado a professora sobre como é trabalhado o processo de socialização da criança na Educação Infantil, considerando-se o Binômio: cuidar e educar? Ela respondeu que “desenvolvendo atividades onde haja interação entre as crianças, e eles aprendam a compartilhar e respeitar o próximo”. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2013, p.86).

As crianças, ao interagirem ativamente com seu meio sociocultural, ajustam regras, desempenham papéis em suas relações, testam limites, criam culturas particulares e, constantemente, elaboram conhecimentos sobre si mesmos, sobre os outros e o mundo assim as relações sociais promovem o desenvolvimento infantil.

Perguntou-se a docente quais dificuldades você como professor enfrenta na realização das práticas pedagógicas considerando-se o processo que envolve o cuidar e o educar? Citou que uma das dificuldades “são os espaços físicos onde

muitas vezes não são adequados para atender e desenvolver um bom trabalho”. Sobre isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p.69).

O RCNEI nos fala que os espaços na educação infantil devem ser pensado e repensado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos para um melhor desenvolvimento do trabalho. O excesso de crianças dificulta que os objetivos das atividades sejam alcançados em sua plenitude, e o binômio cuidar e educar seja concretizado de forma íntegra, mas os educadores fazem o que podem nesse sentido.

#### **4.4 O que a Coordenação Pedagógica pensa sobre o Cuidar e o Educar**

Esta subseção tem por objetivo apresentar os resultados coletados com a entrevista aplicada a coordenadora pedagógica sobre o tema do cuidar e educar respondeu prontamente as perguntas, a coordenadora da Educação Infantil. Quando indagada à educadora sobre sua concepção sobre o binômio: cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil? Ela respondeu que “sabemos que as crianças precisam sempre de cuidados especiais, portanto, cuidar e educar caminha junto, se complementam. Isto é de fundamental importância na educação infantil. Cuidar físico cognitivo, educar uma prática sistematizada”. Para Signorette (2002), “[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas”. Com base nesses fundamentos, podemos afirmar que cuidar e educar são aspectos a serem tratados de forma articulada quando se refere ao processo formal de educação das crianças.

Quando questionada se existe diferença entre o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil? Quais? Ela respondeu que “sim, portanto, elas são indissociáveis. Na educação infantil é trabalhado por eixos de acordo com a ementa curricular, com ações pré-determinadas para a junção do cuidar e do educar”. O RCNEI (1998) salienta:

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças (BRASIL, 1998, p.46).

Essa inter-relação segue a mesma relação do cuidar e educar se mostra como uma maneira de ajudar a criança a desenvolver suas potencialidades, lhe oportunizando o direito a uma educação exclusiva para sua fase, pois é por meio de ação conjunta entre esses eixos que são bem explicitadas no RCNEI que a criança poderá se apropriar de ações ativas e criativas, que a criança vai estabelecendo relações e associações mais concretas com as pessoas e com os objetos a sua volta.

Perguntou-se a coordenadora se poderia descrever que tipo de atividades pedagógicas o professor pode desenvolver para atender o processo de cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil? Ela respondeu que as atividades realizadas pelos professores da educação infantil “vêm ao encontro das práticas educativas que visam o pleno desenvolvimento emocional social e cognitivo das crianças: higiene, onde os professores ensinam a usar o vaso sanitário; na hora do lanche; a usarem o garfo para comer; músicas que ajudam na oralidade; confecções de cartazes; teatrinhos, usando o dedoche e o fantoche, para aguçar e criar o gosto pela leitura”. Sendo assim, o RCNEI:

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades

humanas, são necessários que atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p.25)

Sendo assim, o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionados ao emocional, como dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e promoção da saúde, quanto da forma como esses cuidados, são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Não esquecendo, que esse cuidar inclui o educar, no sentido de proporcionar uma prática de qualidade, que respeita o contexto social e cultural, como também interações e práticas sociais que possibilitem relacionar as diversas linguagens e aprendizados, a fim de colaborar também com o desenvolvimento da autonomia.

Indagada sobre como você orienta o professor a trabalhar o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil? Respondeu que as atividades são direcionadas por faixa etária, dando às crianças oportunidades de escolhas desenvolvendo sua iniciativa pró ativa. Brandão afirma:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRANDÃO, 2007, p.86).

Nesse processo, o professor é parte importante que deverá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de assimilação e conhecimento das várias formas sejam elas corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na esperança de contribuir para a formação de crianças felizes, capazes e saudáveis.

Perguntou-se como você orienta o trabalho de socialização da criança na Educação Infantil, considerando-se o Binômio: cuidar e educar? Respondeu que “as atividades integradas acontecem o tempo todo em sala de aula. Orienta-se ao

professor que os trabalhos sejam desenvolvidos com afeto e limite, respeitando o outro e ensinando a compartilhar”. Kramer nos diz:

A dinâmica do trabalho do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças (KRAMER, 1999, p.85).

Ainda que haja uma consonância sobre a necessidade de que a educação infantil deva promover a conexão entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, os desacordos estão exatamente no que se entende sobre o que realmente se deva trabalhar com cada um desses aspectos. Debates sobre o cuidar e o educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento, tem se constituído no pano de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil que visem todos esses aspectos.

Questionou-se quais dificuldades você como coordenadora enfrenta na realização das práticas pedagógicas considerando-se o processo que envolve o cuidar e o educar? Citou-se que uma das maiores dificuldades para realização das práticas pedagógicas é o grande número de alunos em sala de aula. O RCNEI afirma:

Tão importante quanto pensar nos agrupamentos por faixa etária é refletir sobre o número de crianças por grupos e a proporção de adulto por crianças. Quanto menores as crianças, mais desaconselhados são os grupos muito grandes, pois há uma demanda de atendimento individualizado. Até os 12 meses, é aconselhável não ter mais de 6 crianças por adulto, sendo necessária uma ajuda nos momentos de maior demanda, como, por exemplo, em situações de alimentação. Do primeiro ao segundo ano de vida, aproximadamente, aconselha-se não mais do que 8 crianças para cada adulto, ainda com ajuda em determinados momentos. A partir do momento no qual as crianças deixam as fraldas até os 3 anos, pode-se organizar grupos de 12 a 15 crianças por adulto. Quando as crianças adquirem maior autonomia em relação aos cuidados e interagem de forma mais independente com seus pares,

entre 3 e 6 anos, é possível pensar em grupos maiores, mas que não ultrapassem 25 crianças por professor (BRASIL, 1998, p. 72-73).

Na educação infantil mesmo quando as proporções das quantidades citadas são respeitadas, coisa que não se vê na nossa educação, há de se considerar que grupos com muitas crianças em um ambiente inadequado onde a qualidade do cuidar/educar fica comprometido, não há uma prática pedagógica satisfatória e não há um atendimento de qualidade para com as crianças.

Quando perguntado a educadora em sua opinião o CEINF onde trabalha desenvolve com eficiência o processo do cuidar e o educar? Ela disse que sim desenvolvem um excelente trabalho onde cada professor, trabalha com os eixos temáticos, através do currículo escolar, sempre em conjunto, tendo o mesmo objetivo visando o desenvolvimento cognitivo e social da criança. O RCNEI (1998) afirma quanto a esses aspectos:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Para que esse trabalho com essas crianças tenham significado é preciso ter professores comprometidos com a prática educacional que sejam capazes de responder as expectativas dos pais e das crianças assim como as relações dos cuidados e das aprendizagens infantis buscando superar a separação da educação/assistência, fazendo valer o direito das crianças e o duplo objetivo da educação infantil a realização do cuidar e educar.

Perguntou-se na sua visão de coordenadora os professores estão preparados para desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o processo de cuidar e educar? Por quê? Respondeu que “sim, estão plenamente capazes de

desenvolverem essas práticas educativas, pois estão preparados para enfrentarem quaisquer tipos de dificuldades que exijam acima de tudo desafios, que vão além do cuidar e do educar”. Kramer enfatiza que:

A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, de modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas e posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, precisa de um profissional que reconheça as características da infância ( KRAMER, 2005, p. 225).

A ação do cuidar e educar de crianças da educação infantil que compreende de zero a seis anos abrange vários aspectos e uma visão integrada de desenvolvimento dessas crianças, sendo assim os profissionais que atuam nessa faixa etária devem tomar muito cuidado para que as suas práticas não se transformem em atos mecânicos, pois ser um educador infantil vai além, deve se ter conhecimentos para junto com eles adquirir novos conhecimento, o cuidar e o educar devem caminhar juntos para que os dois possam estabelecer na totalidade, a identidade e autonomia da criança.

#### **4.5 O que os pais pensam sobre o Cuidar e o Educar**

Esta subseção tem por objetivo apresentar os resultados coletados com a entrevista aplicada aos pais dos alunos da escola pesquisada do maternal II com crianças de três anos sobre o tema do cuidar e educar respondeu as perguntas dois pais que como a professora da sala mesmo disse são os pais mais ativos e interessados sobre a educação dos filhos. Os pais serão caracterizados como P1 e P2. Foi perguntado aos pais por qual motivo colocou seu filho na escola? Com qual idade? **P1:** “Com 02 anos de idade. Coloquei por necessidade de ter que trabalhar e



não ter com quem deixar”. **P2:** “A partir de 01 ano, porque eu trabalho e não tenho com quem deixar e para ele aprender as coisas na escola”. Dessa forma Didonet reforça:

A consolidação e a expansão da creche como instituição de cuidados à criança estão associadas também à transformação da família, de extensa para nuclear. Naquela, muitos podiam ocupar-se dos cuidados com a criança pequena: avó, tia, primos, irmão maiores. Nesta, ao sair para o trabalho, os pais têm que deixar sua filha ou filho recém-nascido ou ainda bebê sozinho. Mortalidade infantil elevada, desnutrição generalizada e acidentes domésticos passaram a chamar à atenção e despertar sentimentos de piedade e solidariedade de religiosos, empresários, educadores [...] (DIDONET, 2001, p.12).

A Educação Infantil surge como uma forma de ajudar as famílias brasileiras a poderem sair e trabalhar e conseqüentemente ter onde deixar seus filhos, mas o que era meramente assistencialista passa a ter um caráter educacional inserir uma criança na Educação Infantil vai muito além, as instituições devem ver esses infantes como sujeitos de direitos e vozes seres sociais e históricos, produtores de cultura, que é influenciada pelo meio, mas que também a influencia.

Perguntado sobre quais as mudanças que seu filho apresentou após estar inserido na Educação Infantil? **P1:** Melhor comunicação, interatividade e independência. **P2:** Ele ficou mais independente e começou a brincar sem brigar. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE) deixa claro a função e o lugar que ocupa a educação infantil:

A educação é elemento constitutivo da pessoa e, portanto, deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal. A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa (BRASIL, 2001).

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil contribuem imensamente para a vida desses seres tão indefesos que estão entrando no sistema de ensino e percebem-se essas mudanças, mesmo seus familiares relatam isso. Assim, esse direito constituído em lei fez um grande bem a essas crianças que frequentam essa educação que ainda não é obrigatória, mas é de grande valia para eles, se esta funcionando é porque o cuidar e o educar esta sendo integrado nessas práticas de ensino. Questionou-se sobre se o seu filho ficou mais independente após frequentar a Educação Infantil? Em quais aspectos? **P1:** Sim, em ir ao banheiro, e se vestir sozinho cuidar das suas coisas. (brinquedos etc.) **P2:** Sim ele vai ao banheiro sozinho, come sozinho e não deixa seus brinquedos espalhados. Assim ressalta O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A autonomia, definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectivado outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das idéias e dos valores (BRASIL, 1998, p.14).

Mais do que o cuidado em si, saber fazer seus afazeres diários de sua rotina como saber se vestir ou comer sozinho, mais do que essas tarefas a autonomia vai além e ser alguém com vontade própria ser apto a viver em sociedade, é exatamente nos primeiros anos que as crianças conquistam as suas habilidades e primeiras aprendizagens desde a fala até os processos mais simples é ser um ser sociável. Desta forma, o educar e o cuidar estão nessas simples atitudes de cuidado com a criança, atos simples que mostram como o cuidar é essencial para o educar.

Questionou-se aos pais como é o relacionamento do seu filho com as outras crianças? Mudou após sua freqüência na escola? Em que aspectos? **P1:** Sim, mudou o comportamento aprendeu a dividir os brinquedos. **P2:** Boa, sim ele aprendeu a dividir os brinquedos, era muito egoísta a fala dele melhorou muito. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) salienta:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 1998, p.11).

Nos relatos, os pais apontaram grande satisfação com os avanços de seus filhos após o ingresso na educação infantil, assim como, na independência e no convívio social, pois esses locais da instituição se constituem um espaço privilegiado de socialização sendo um local de contato e confronto com adultos e com outras crianças que muitas vezes são de várias origens socioculturais, várias religiões hábitos e valores proporcionando aos educandos um vasto campo de experiências educativas.

Indagado aos pais sobre que sugestões você daria para a escola cuidar e educar o seu filho com mais qualidade? **P1:** Que tenha menos alunos ou mais pessoas para ajudar o regente. **P2:** Que a sala de aula seja maior pra eles brincarem mais a vontade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p.32).

Para Vygotsky (1987) o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, já que através da interação com esses fatores a criança constrói seu conhecimento de si mesma enquanto sujeito. No entanto, o que foi discutido pelos pais foram o pouco espaço e o grande número de crianças em uma sala, igualmente caracteriza o educador como que não tem tempo de dar atenção e oferecer uma educação e um cuidado de qualidade para os seus filhos, pois como se sabe a educação é um ato coletivo nesse aspecto as crianças muitas

vezes necessitam de um atendimento individualizado o que se almeja são lugares maiores e mais pessoas. O que precisa mesmo é o poder público perceber essas necessidades que acontecem nas instituições de Educação Infantil para que realmente haja investimentos para ter uma educação de qualidade.

#### **4.6 O que as observações revelaram**

Esta subseção tem por finalidade discutir as observações feitas na instituição pesquisada. A sala é bem arejada, mas pequena, a sala conta com 20 alunos frequentes a professora tem uma estagiária que a auxilia nas atividades da sala é uma turma grande, mas a educadora com sua experiência se arranja muito bem nas aulas, suas aulas são bem dinâmicas apesar de a professora estar a muito tempo na educação infantil, ela gosta de dar atividades diferenciadas para trabalhar a socialização dos pequenos sempre com um grande sorriso no rosto recepciona seus alunos e os pais as crianças se sentem muito a vontade com ela ,os alunos tem uma grande sintonia com a educadora, mas ela não confunde ser legal com ser displicente, crianças indisciplinadas chama a atenção quando é preciso e as crianças entendem o chamado. A sala é tranquila, nos dias de observação as crianças não estavam agitadas ao contrário estavam bem tranquilas. Sendo assim Kramer fala sobre isso:

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega (KRAMER, 2005, p. 82).

Para que esse cuidado tenha algum valor e significado para essas crianças é preciso que esse profissional esteja atento as necessidades dessa criança e estar disposta e aberta a tentar ajudar esse que dependendo de sua faixa etária tem uma grande necessidade desse cuidado. Como todos sabem a escola é um lugar de educação e cuidado aonde exige profissionais formados na área da educação infantil e comprometidos com sua prática e com esses seres tão indefesos que estão

em processo de formação. Na observação foram constatadas que ação do cuidar esta sendo desenvolvida juntamente com o educar juntos e de mãos dadas, a indissociabilidade vem tomando contornos reais com certa dificuldade, mas de forma concreta. O ato do cuidado abrange toda a ação de aprendizagem, construção das capacidades dessas crianças de aprenderem com a relação entre os que o cuidam e de quem são cuidados, pois as crianças aprendem com os adultos com quem convivem em seu cotidiano e nessa relação está o educador e os seus educandos.

As crianças têm uma espantosa facilidade de aprender com os exemplos sejam eles bons ou ruins. As atividades desenvolvidas contemplam o cuidar e o educar, na entrada a professora recepciona os pais e os alunos enquanto a estagiaria já esta distribuindo brinquedos pedagógicos para as crianças, nessa hora se vê o cuidado com as crianças onde a estagiaria cuida para as crianças não brigarem pelas peças, dessa forma, se vê o próprio educar quando se impõe limites para que essas crianças saibam compartilhar com os seus iguais assim elas interagem e fazem a sua socialização. Sendo assim, a professora aplica atividades que trabalham a lateralidade com dinâmicas que trabalham a percepção onde a criança se sente parte daquele ambiente. Na hora do lanche e um horário onde se usa muito esse cuidar quando na sala se tem crianças que não sabem ainda usar os talheres e dessa forma ela ensina e auxilia a professora, cria situações para as crianças exporem seus conhecimentos, a estagiaria já sai perguntando se alguém quer mais lanche ou se alguém não quer mais, também recolhendo os pratos e dando noções de higiene e bom comportamento a mesa. A ação conjunta da educadora junto com sua auxiliar é de total sintonia há um clima muito agradável na sala que garantem que esse cuidar e esse educar de certo.

A educadora relatou que o cuidar e o educar não estão explícitos no seu planejamento não como matéria, mas que ela faz questão de fazê-lo e torná-lo parte de sua prática docente. A rotina é bem organizada, sendo assim, mesmo tendo uma rotina, às vezes ela disse que gosta fazer com que os alunos saiam um pouco desta rotina para que se adaptem as coisas novas e situações novas, mas salienta que a rotina é muito importante para a criança se sentir parte desse local e se situe na relação tempo-espço.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidar e o educar estão repletos de conceitos que dão lugar às relações estabelecidas ao longo da história da Educação Infantil. É importante educar e cuidar, para possibilitar a Educação Infantil novos saberes. A construção de conhecimento é um compromisso do cuidar e do educar para que as crianças possam se desenvolver e crescer com autonomia e respeito a si mesmo, ao outro e ao mundo que vive e desfrutam. Estar com as professoras e com a auxiliar provocou um olhar diferenciado, pois já convivo nesse mundo, mas ao fazer essa pesquisa possibilitou um olhar diferenciado sobre como é o cotidiano da instituição, pois tendo um olhar do lado de fora a visão é totalmente diferenciada. Através das perguntas do questionário estabeleceu-se um parâmetro sobre como se educa e cuida dessas crianças. Dessa forma, encontraram-se conjuntos que se entrelaçam nas ações de educar e cuidar, tais como, atenção, escuta sensível, bem-estar, proteção, afeto, autonomia, ampliar conceitos, mediar, unir, acolher.

Além das necessidades orgânicas que as crianças precisam, é necessário que as pessoas envolvidas nesse contexto estabeleçam um envolvimento emotivo para que assim as coisas aconteçam de forma leve e gratificante. Muitas vezes, a educação de crianças é vista como um fardo, um lamento, uma substituição familiar, quando se falou sobre a pesquisa, indagaram, mas isso é dever dos pais, a escola de educação infantil só cuida. Nesse sentido o cuidar e o educar na escola pesquisada esta sendo cumprido com certas dificuldades, mas estão caminhando juntos com passos lentos esperando-se dias melhores para a educação infantil, o grande desafio são as turmas muito numerosas num espaço muito pequeno e poucas pessoas para ajudar nesse processo que é tão gratificante e acima de tudo tão importante para o desenvolvimento dessas crianças. Cuidar e educar crianças ocorre em um processo de entrega e valorização do ser humano que é tão pequeno e indefeso, que realmente necessita de nossa atenção. Cuidar exige uma mudança interna de cada ser perante a vida e perante as crianças que dependem em determinado período da vida do apoio dos adultos. É um processo de união amorosa e de entrega entre professor e criança, é a construção de vínculos, os educadores devem priorizar nas práticas educativas atividades que integrem as ações do cuidar

e educar. O entrelaçamento das ações permite conduzir o outro na busca da sua autonomia de forma responsável e comprometida.

Sendo assim, a educação de maneira geral sejam elas direcionadas as crianças ou não, aconteça na escola ou em outros espaços educativos solicita respeito à história de vida das pessoas, a natureza e ao contexto histórico. Desse modo, assim como o professor não deve dar prioridade somente o intelectual ,a educadora e sua auxiliar devem saber que os trabalhos por elas desenvolvidos extrapolam as dimensões do corpo físico. Uma proposta educativa condizente só se estabelece quando estamos disponíveis a escutar o outro e junto com ele traçar elementos entrelaçados para que o trabalho na educação ocorra de forma coerente, respeitando os direitos individuais de todos envolvidos. Portanto, as práticas educativas devem tramar ações que contemplem o educar e o cuidar visando tanto para o desenvolvimento da criança como para o exercício da docência de forma reflexiva e coerente com a proposta do que é ser Educador. Considero que os entrelaçamentos de cuidar e educar só ocorrerá com práticas educativas que priorizem as ações de forma integrada. Práticas educativas que visem à criança como sujeito central da proposta como um ser que tem voz, que é capaz e que tem muito a oferecer apesar de sua pouca idade. Nessa perspectiva só é possível uma mudança, a partir do educador se colocando em uma posição democrática do seu fazer. Cabe ter bom senso, articulação e estar aberto ao outro, as diferenças referentes a cada ser humano.

A educação Infantil é a porta de entrada para esses pequenos na vida social devemos torná-los prazerosos e acima de tudo significativos, pois são experiências que serão levados para a vida inteira.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA. Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. 2ª ed.
- BENTO Maria Aparecida Silva, **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais** / Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. - São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.
- BRANDÃO. Carlos da Fonseca. A educação infantil no Plano Nacional de Educação: a questão da oferta e do atendimento. In: PASCHOAL, Jaqueline. D. (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina, PR: Humanidades, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125).
- \_\_\_\_\_. **Simpósio Educação Infantil: construindo o presente**. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131340POR.pdf>> acesso em 19 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em 08 de novembro de 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**, 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAVASIN, Rosane França. **A Organização das Rotinas com Crianças de 0 a 3 Anos e sua Relação com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI**.



Joaçaba, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. **As políticas públicas de educação infantil no contexto do neoliberalismo.** *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 10, p. 89-97, jan./dez. 2011

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado.** *Revista Pátio - Educação Infantil.* Porto Alegre, n. 1, p. 6-9, abr./jul. 2003.

\_\_\_\_\_. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 43<sup>o</sup> ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.

FUNDAÇÃO ORSA. **Fontes para educação infantil.** Brasília: UNESCO São Paulo: Cortez, 2003.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade.** São Paulo: Loyola, 1993.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. Sonia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Abdr, 1999.

\_\_\_\_\_. Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2005.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). **Em defesa da educação infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção O sentido da escola; 18).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** São Paulo: Heccus, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U. (Temas básicos de educação e ensino), 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

PONTA PORÃ. **Plano Municipal de Educação.** Lei 4.100 de 02 de junho/2015. Diário oficial do Município de Ponta Porã. Edição 2252.

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. **Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento.** *Revista do Professor.* Porto Alegre, n. 72, p. 5- 8, out./dez. 2002.

UNESCO, Conferência Mundial de Educação para Todos. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10230.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm)>Acesso em 20 de maio de 2016

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A: Questionário Professor**

### **QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

- 1) Na sua visão o que significa o binômio: cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil?
- 2) Na sua visão existe diferença entre o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil? Quais?
- 3) Poderia descrever que tipo de atividades pedagógicas o professor pode desenvolver para atender o processo de cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil?
- 4) Em sua opinião as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula beneficiam o processo de cuidar e o educar na Educação Infantil? Como?
- 5) Como o professor trabalha o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil?
- 6) Como é trabalhado o processo de socialização da criança na Educação Infantil, considerando-se o Binômio: cuidar e educar?
- 7) Quais dificuldades você como professor enfrenta na realização das práticas pedagógicas considerando-se o processo que envolve o cuidar e o educar?

## **APÊNDICE B: Questionário Coordenador Pedagógico**

- 1) Na sua concepção o que significa o binômio: cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil?
- 2) Na sua visão existe diferença entre o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil? Quais?
- 3) Poderia descrever que tipo de atividades pedagógicas o professor pode desenvolver para atender o processo de cuidar e educar nas práticas da Educação Infantil?
- 4) Em sua opinião as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula beneficiam o processo de cuidar e o educar na Educação Infantil? Como?
- 5) Como você orienta o professor a trabalhar o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil?
- 6) Como você orienta o trabalho de socialização da criança na Educação Infantil, considerando-se o Binômio: cuidar e educar?
- 7) Quais dificuldades você como coordenador(a) enfrenta na realização das práticas pedagógicas considerando-se o processo que envolve o cuidar e o educar?
- 8) Na sua opinião o CEINF onde trabalha desenvolve com eficiência o processo do cuidar e o educar?
- 9) Na sua visão de coordenador os professores estão preparados para desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o processo de cuidar e educar? Por quê?

### **APÊNDICE C: Questionário Pais**

- 1) Por qual motivo colocou seu filho na escola? Com qual idade?
- 2) Quais as mudanças que seu filho apresentou após estar inserido na Educação Infantil?
- 3) O seu filho ficou mais independente após frequentar a Educação Infantil? Em quais aspectos?
- 4) Na sua opinião como é o relacionamento do seu filho com as outras crianças? Mudou após sua frequência na escola? Em que aspectos?
- 5) Que sugestões você daria para a escola cuidar e educar o seu filho com mais qualidade?

Muito obrigada por sua importante contribuição!!!